

A PATRIA

Orgão dos interesses da colônia brasileira no Rio da Prata

Administração: Calle 25 de Maio 471, esq. de Ciudadela

Montevideo -- Quarta-feira 2 de Dezembro de 1885

Diário da manhã--Anno VII--Num. 1930

A PATRIA
publicação diária e da manhã. Sabe pela
typographia do seu nome.

DIRECTOR: JESSE A. FARINHA.

IMPRESSOR: J. H. H.

O escriptorio d'esta empresa
mudou-se da calle Florida n. 89,
para a de 25 de Maio n. 471,
esquina da de Ciudadela, a uma
quadra do local antigo.

CONDIÇÕES

Assignatura mensal nesta cidade. . . \$ 1.20

Semestre . . . \$ 6.00

Anno . . . \$ 12.00

Num. o dia . . . \$ 0.10

atrasado . . . \$ 0.20

ASSIGNATURA E SELLO PARA O RIO DE JANEIRO

Semestre (moeda papel rês) . . . 18000

Anno . . . 36000

PAGAMENTO ADIANTADO

NOTAS

As assignaturas devem sempre concluir no fim

do Mago, Junho, Setembro ou Dezembro, podendo

começar em qualquer dia.

A correspondência deve ser integralmente selada,

sem o que não será retirada do correio.

Não se devolvem originaes ainda que não sejam

publicados.

AGENTES

Campanha e Exterior

LOCALIDADES	NOME DOS AGENTES
Alegrete . . .	Freitas Valle & Jacques.
Aracaju . . .	Antonio Macedonio.
Aracaju (Dep. Taquaril) . . .	Francisco Formoso.
Aracaju (Dep. Taquaril) . . .	Manuel Pereira Brasil.
Aracaju (Dep. Taquaril) . . .	Ismael Velazquez.
Aracaju (Dep. Taquaril) . . .	Martinez & Marin.
Avestruz (Cerro Largo) . . .	Zeferino Meneses.
Bahia . . .	Antonio Molinari.
Berachil (Cerro Largo) . . .	Manuel Len. Machado.
Chuy (Riochil) . . .	Manuel Sotom.
Cerro de Pereira (Tapi) . . .	Antonio Carreras.
Cordover (Durazno) . . .	Souza, Iriarte & C.
Cordover (Durazno) . . .	Segundo Sotom.
Cuchilla de la Palma (Ta- quaril) . . .	Jose Maria Pardo Pe- reira.
Cuchilla de la Palma (Ta- quaril) . . .	Jose Menino (casa de Pinto & Ca.)
Cuchilla de la Palma (Ta- quaril) . . .	Fernando Riet.
Cuchilla de la Palma (Ta- quaril) . . .	João Jacintho Osorio.
Cuchilla de la Palma (Ta- quaril) . . .	Antonio José de Souza.
Cuchilla de la Palma (Ta- quaril) . . .	Luiz Mayer.
Cuchilla de la Palma (Ta- quaril) . . .	Jose F. Varela & C.
Cuchilla de la Palma (Ta- quaril) . . .	Coloniz Junior & Ce- rrera.
Cuchilla de la Palma (Ta- quaril) . . .	Marcelino, Leito & C.
Cuchilla de la Palma (Ta- quaril) . . .	Juan Guell.
Cuchilla de la Palma (Ta- quaril) . . .	Dr. Silva Gama. -- Largo de S. Sebastião da Cuchilla de la Palma.
Cuchilla de la Palma (Ta- quaril) . . .	Silvestre da Costa Pe- reira.
Cuchilla de la Palma (Ta- quaril) . . .	M. Montão Junior.
Cuchilla de la Palma (Ta- quaril) . . .	João Santos Pereira.
Cuchilla de la Palma (Ta- quaril) . . .	David C. de Barros.
Cuchilla de la Palma (Ta- quaril) . . .	P. Joly & J. Martin.
Cuchilla de la Palma (Ta- quaril) . . .	Faustino Poissonie- re.
Cuchilla de la Palma (Ta- quaril) . . .	Mariano Collas.
Cuchilla de la Palma (Ta- quaril) . . .	Manuel Billa.
Cuchilla de la Palma (Ta- quaril) . . .	Baltazar Romero.
Cuchilla de la Palma (Ta- quaril) . . .	L. de Vasconcellos Fer- reira.
Cuchilla de la Palma (Ta- quaril) . . .	Lauro J. da Silva.
Cuchilla de la Palma (Ta- quaril) . . .	Ramão E. Silveira.
Cuchilla de la Palma (Ta- quaril) . . .	Manoel Silva.
Cuchilla de la Palma (Ta- quaril) . . .	Guimaraes & Etche- rre.
Cuchilla de la Palma (Ta- quaril) . . .	Antonio Maximo.
Cuchilla de la Palma (Ta- quaril) . . .	Gordiano Vares.
Cuchilla de la Palma (Ta- quaril) . . .	Jose da Silva Marques.
Cuchilla de la Palma (Ta- quaril) . . .	Marcelino Bonavidez.
Cuchilla de la Palma (Ta- quaril) . . .	Leonardo E. dos Santos.
Cuchilla de la Palma (Ta- quaril) . . .	Leonardo J. P. Cravel.
Cuchilla de la Palma (Ta- quaril) . . .	Major J. Eduardo Pas- checho de Andrade.
Cuchilla de la Palma (Ta- quaril) . . .	Pedro Amato.
Cuchilla de la Palma (Ta- quaril) . . .	Magalhães & Gonçalves.
Cuchilla de la Palma (Ta- quaril) . . .	Ismael J. Vargas Gilva.
Cuchilla de la Palma (Ta- quaril) . . .	Jose Machado & C.
Cuchilla de la Palma (Ta- quaril) . . .	Simão Soares.
Cuchilla de la Palma (Ta- quaril) . . .	João Joaquim de Souza.
Cuchilla de la Palma (Ta- quaril) . . .	Manoel Alves.
Cuchilla de la Palma (Ta- quaril) . . .	Manoel Buiçama.
Cuchilla de la Palma (Ta- quaril) . . .	Baldino Lima.
Cuchilla de la Palma (Ta- quaril) . . .	Torres (Riochil).
Cuchilla de la Palma (Ta- quaril) . . .	Massaro & Cansio.
Cuchilla de la Palma (Ta- quaril) . . .	Paulino & Freitas.
Cuchilla de la Palma (Ta- quaril) . . .	Carlos Bregio.

EPIHEMERIDES

QUARTA-FEIRA 2 DE DEZEMBRO

1551, morte de Fernando Cortez. -- 1723, mor-
te de Felipe de Orleans, regente da França. --
1806, segregação da Napoelão I, como impera-
dor. -- 1806, batalha de Austerlitz. -- 1831, golpe
de Estado pelo príncipe Luiz Napoelão.

BRASIL

1825, nascimento de S. M. o Imperador.

A PATRIA

MONTAVIO 2 DE DEZEMBRO DE 1885



2 de Dezembro de 1825

Registra hoje a história do Brasil um
facto assignado, completa 61 annos
da idade de S. D. Pedro II, Imperador
do Brasil, um dos monarchas mais sa-
bios e queridos do mundo. O Sr. Pe-
dro de Alcântara nasceu a 25 de de-
zembro do anno 1825, no palacio da Boa
Vista, em São Christovão.

A vida do illustre imperante tem sido
um successo continuo de triumphos in-
tellectuaes e em razão de sua liberrima
atitude, de seu reconhecido talento e
que, com verdadeira habilidade, tem sa-
bido sustentar radiante nesta America
um paiz regido pelas formas monarchi-
cas.

Vamos com o maior respeito e em
poucas phrases dizer alguma coisa do
muito que sabemos do illustre Impe-
rador, como fundamente e razão do nos-
so entusiasmo e verdadeiro affetto.

De seu illustre pai, o magnanimo fun-
dador do Imperio, herdou as excellentes
qualidades; e esse que ligou seu glorio-
so nome a liberdade de dois povos, te-
ve em seu amado filho um fiel retrato,
cujo coração é thesouro precioso das
mais nobres aspirações.

No dia 7 de Abril de 1831 o Sr. D. Pe-
dro II subiu ao throno, com cinco annos
e quatro mezes de idade, em virtude de
voluntaria abdicção do primeiro Impe-
rador; dias depois, vem do palacio de S.
Christovão e assiste na capella imperial
ao solemne Te-Deum celebrado pela sua
elevação ao throno, sendo enthusias-
ticamente aclamado pelo povo.

Desde 1831 a 1840 governaram as re-
gências em nome do Imperador menor;
durante os nove annos decorridos da
primeira regencia até a declaração da
maioridade ficou provado o acerto com
que tem sido levada no Brasil a monarchia.

A accurada educação do Imperador foi
confiada a professores abalizados, sen-
do chefe e director, o sabio e preclaro
Bispo de Chrysopolis, que foi immitavel
nos sollicitos cuidados e constantes at-
tenções, desenvolvendo por todos os mo-
dos proveitosos a intelligencia e o espiri-
to do virtuoso e estudioso principe.

No dia 23 de Julho de 1840, foram
convocadas as camaras, e nesse dia pro-
clamada pelo presidente da Assemblia
Geral a maioridade do Sr. Pedro II, que,
a tarde prestou o juramento constitu-
cional no Lago do Senado.

Tomou então a direcção do paiz, co-
meçou dando amnistia pelos crimes polí-
ticos e com este acto de clemencia,
abriu seu reinado hoje apreciado por to-
do o mundo.

Durante o doloroso periodo da guerra
com o Paraguay deu singular e genera-
lissimo exemplo de abnegação e de patriótica
energia, e declarou, por mais de uma
vez, preferir abdicar a assignar uma paz
de-honrosa!

Concluida a sanguinolenta guerra ma-
nifestou grande reconhecimento ao exer-
cito, dando provas da affectuoso cari-
nho, até abraçar aos soldados.

O paiz tambem ciente da obrigação
mostrar a sua profunda gratidão ao so-
berano, e por iniciativa da briosa popula-
ção do Rio de Janeiro abriu-se uma sub-
scrição, que immo latamente subleu eleva-

da somma, para levantar uma magno-
sua estatua ao nobre Imperador; esta
porém não acabou, e pediu que se appli-
casse essa quantia em beneficio da ins-
trução publica do paiz.

Debaixo da benéfica arvore da paz
tem progredido a nação a olhos vistos,
e os melhoramentos moraes e materiaes
do seculo vão-se introduzindo franque-
mente, encontrando no Chefe do Estado
a mais completa animação, pois sempre
prompto em procural-os, applaudo a
quem os aceita e os applica.

Nas duas viagens feitas ao estrangei-
ro conquistou a admiração dos sabios e
as manifestações das sociedades scienti-
ficas, e de tal maneira foi recebido e con-
siderado, que tornou universal o seu no-
me, não tanto como Rei, mas sim pela
sua alta illustração e pela variedade do
seus conhecimentos.

Não é possível esboçar um tal reina-
do em simples rasgos biographicos, é
tarefa superior a que precisa detenção e
estudo para ser fiel com o original.

Os contemporaneos são incompeten-
tes para elogiarem com justiça; dei-
xemos a posteridade reconhecer a
prestas das devidas homenagens, que esta-
rão certos supplamto as qua o im-
mortal Victor Hugo em claudas pala-
vas lhe dirigiu.

D. Pedro II é o cidadão mais demo-
crata e liberal do Brasil; foi o primeiro
em libertar todos os seus escravos;
achou-se sempre na dianteira de todas as
sociedades philantropicas e scientificas;
e achou-se sempre a consolação dos do-
entes. Fidei-se dizer que de quasi tudo o
que recebe do Estado, distribuindo entre
os multiplos necessitados que a elle cor-
rem clamando auxilios.

E' mais facil fallar-se de D. Pedro II do
que a qualquer dos Ministros de Estado,
ou mesmo a qualquer chefe do Reparti-
mento official. Falla quem o procura pela
manhã e tarde e mesmo quando ha
insistencia a qualquer hora, mesmo nas
de repouso.

Não pôdem ser mais satisfactorias as
apreciações que se fazem no estrangei-
ro do venerando imperante. Elle tem si-
do varias vezes, e neste momento ain-
da, o supremo arbitro em questões in-
ternacionais, sendo eleito ou nomeado
pelas nações mais poderosas.

Assim é justo que o Brasil festeje hoje
dia tão grato para a nossa historia,
aquele em que viu a luz o homem que
dirige seus destinos e a quem fadado tem
sido por uma estrella protectora.

Nos, interpretando os sentimentos de
amor e reverencia a elle da lieades, que
alimentam os brasileiros residentes no
Prata, sem distincção de classes, opi-
niões e crentas politicas, fazemos d'aqui
votos pela sua saúde e para que continue
acondusir nossa nação pelo rumo da fe-
licidade, caminho que a civilização mo-
derna promette aos povos trabalhadores
governados com sabedoria por homens
escolhidos pela mão do destino e afaga-
dos pelas auras precias do saber, co-
mo é o Sr. D. Pedro II.

Salve, o dia 2 de Dezembro!

Artigo scientifico

Nosso illustre collaborador scienti-
fico, o Sr. Dr. Balduino Anastacio do
Nascimento, acaba de enviar-nos da
Uruguayana o interessante artigo que
mais abaixo publicamos e que trata de
um assumpto de actualidade.

Chamamos a attenção dos leitores pa-
ra as linhas do nosso collaborador o
principalmente das pessoas que se dedi-
cam a sciencia.

O Dr. Balduino A. do Nascimento é
medico e cirurgião pela faculdade do
Rio de Janeiro e tambem pela Junta do
Hygiene d'esta capital.

Eis o seu artigo:

Anestesia

(COLLABORAÇÃO)

Pertence a America o descobrimento
da anestesia.

Foi nos Estados-Unidos que pela pri-
meira vez foram ensaiadas as aspira-
ções do ether.

morrer antes da havel-a cingido nos
braços, antes de haver afogado os la-
bios nas meixas de seus lauros ca-
bellos!

Bastava-lhe dizer uma palavra para
que ella lhe cahisse sobre o coração.
O dia está ainda distante. Podia gozar
as ardentes delicias de uma noite do
amor, noite talvez sem amanhecer.

A essa ideia teve uma vertigem: a car-
ne estremeceu-lhe. Deu alguns passos.
E beava já com a mão na porta, quan-
do uma mudança de vontade fez-o esta-
car.

Pois era realmente elle que se ia de-
ixar vencer por tão baixa fraqueza? Após
tantos padecimentos supportados fallar-
lha-lia a coragem no ultimo momento?
Desceria a ponto de ir mendigar d'a-
quella mulher que elle havia domado,
venido, algumas horas de degradante
volupia?

Achava-se na hora, que devia, moral
e materialmente, decidir da sua vida in-
teira. Se sobreviesse, Clara seria inte-
iramente sua, sem rodeios no presente,
sem temores no futuro. Se morresse,
conservar-se-lia a seus olhos, grande,
altivo e implacavel. Jogador ousado,
queria arriscar completamente a par-
tida. Ou tudo, ou nada: ou uma existen-
cia de pura felicidade, ou a morte fria
e silenciosa. E, resolutio, voltou a sentar-
se em frente a secretária.

No andar superior, Clara continuava
o seu febril passeio.

Filippo ouviu-a abrir a porta, a traves-
sar a sala e, a passo furtivo, ir até ao

Ch. Jackson, do Boston, foi o desco-
bridor da acção anestésica d'esse agun-
to e dando a conhecer a W. Morton o
seu descobrimento, esta e empregou pela
primeira vez publicamente em um
doente que foi operado por Warren no
hospital da Massachusetts, sem que elle
desse o menor signal de soffrimento.

Este facto surpreendente, julgado até
miraculoso, attrahiu applausos sobre
seus autores, que retumbaram por toda
a parte.

Esta descoberta, atravessando os ma-
res, foi em 1846 annunciada em Ingla-
terra, sendo o professor Liston um dos
primeiros que d'ella se utilizou em sua
pratica.

Malgaign, em França, fez os primeiros
ensaios, que foram por outros repetidos,
torçando-se a etherização a questão do
dia.

Ocella Simpson, da Edimburgo, esten-
deu a applicação do ether a cirurgia
obstetrica, sendo na França imitado pelo
illustre parteiro Duboi, que com seus en-
saos confirmou as tentativas de Sym-
pson.

Soubeyron, em 1832, descobriu o
chloroformio, agente anestésico mais
energico do que o ether, entregou-o aos
sabios experimentadores para o ensaio
Flourens, em uma memoria apresentada a
Academia de Paris, occupou-se d'esse
novo anestésico que já tinha sido em-
pregado em Edimburgo por Simpson,
o qual, generalizando o seu uso, consi-
guiu uma das maiores conquistas para
a cirurgia contemporanea.

Seu uso precioso meo certamente
não se teriam empreendido muitas do-
loresas e difficilissimas operações que se
tem vulgarizado na pratica de todas as
dias.

Aí fatal do soffrimento imposta a
mulher ao dar á luz o producto de seus
amores, foi pelos anestésicos derrotada,
e todos os dias nos Estados-Unidos e
na Inglaterra o chloroformio é um gran-
de escolho empregado até nos partos or-
dinarios que se effectuam debaixo do
sua acção sem dor e sem consciencia
das parturientes. M. Campbell, com o
seu processo de anestesia, a que denomi-
na--analgesia-lucida--, por meio do
qual consegue o desaparecimento da
dor sem abolir a intelligencia e a consci-
encia da parturiente, tem muito cor-
rido para generalisar o emprego d'esse
poderoso agente.

Imitando os americanos e os ingleses,
o Dr. Baill, de Paris, estende o uso do
chloroformio a todos os casos obstetri-
cos, sendo n'essa idea acompanhado
por Dumoullier e outros, seguindo o
conselho de Anxetell.

O illustre Pajot, porém, reserva para
os partos laboriosos e as operações ob-
stetricas somente o uso do chloroformio,
fundando esse modo de pensar em que
nenhuma mulher morre pelas dores do
parto, podendo-se dar em caso de mor-
te pelo uso do chloroformio.

Se bem que muito espere do processo
de Campbell que se pode denominar de
dozimetria, visto que consiste em applicar
a substancia em pequenas doses (aspi-
rações) repetidas até o effecto, e que hoje
pode ser posto facilmente em pratica com
o aparelho chloroformizador obstetrico
de Mr. Logrou, desejando mesmo que
essa pratica se generalize, eu me con-
servarei filiado ás idéas do Mr. Pajot,
reservando só para os casos difficil-
es que reclamam operações dolorosas o
uso do chloroformio.

Todos os grandes inventos do homem
a par do seu lado bom apresentam
tambem inconvenientes. O emprego do
vapor, da electricidade, a arte da navega-
ção, os caminhos de ferro, as machinas
industriais, as ascensões aerostaticas,
que agora nos preoccupam, e muitas
outras invenções que tanto tem desen-
volvido o commercio, a industria e as
artes, tem tambem ocasionado muitas
victimas.

Todos os dias naufragam navios, des-
encarrilham-se locomotivas, as explo-
sões das caldeiras se repetem, a electrici-
dade surpreheende os incautos e inexpe-
rientes e nem por isso se deixa de navi-
gar e utilizar-se de todos esses grandes
meios de progresso.

A questão da vida e da morte é sem-
pre posta quando nos aventuramos a
utilizar d'esses meios; no mesmo ca-

quarto-della. Um sorriso assumou-lhe
aos labios. Prestou attenção. Ao caber
da alguns momentos, Clara atravessou
do novo sala e voltou para o seu apo-
sento.

Assim, como elle, ella pensava tam-
bem em uma aproximação, e, como
elle, delivera-se tambem. Compreendeu
então de que alto houvera cahido se ti-
vesse ido ter com ella. Tinha cessado de
ser o homem superior que tudo domina-
va, para ser o ente vulgar posto á mercê
dos sentidos.

Debil claridade, annunciando o dia,
recordou-lhes os cuidados materiaes
que davam occupar-lhe os ultimos mo-
mentos. Quiz, se tivesse do desappare-
cer, deixar á irmã um apoio firme. Ti-
nha podido apreciar as solidas qualida-
des do marquez de Beaulieu. N'quelle
moço adivinhara um espirito grave e um
coração sensato.

Se havia respondido com uma recusa
ao pedido de Clara, não o fizera senão
para se conservar fiel á tactica conjugal
e descarregar um golpe mais cruel no
coração da moça.

N'quelle momento sentia approxi-
mar-se a crise definitiva, e a si proprio
promettera reparar do prompto o pezar
que causara a Octavio.

Além do que Suzana amava-o, o, á
idéa de affligir aquella creança, que ha-
via sido a doçura da sua existencia, o
coração se lhe abrandava.

Resolvou calar-se, e para imprimir
méis sollemnidade ao seu consentimento,
deu-lhe a fórmula testamantaria.

so nos achamos quando nos sub-
mettemos ao uso do chloroformio, do
qual não nos devemos privar nos gran-
des actos chirurgicos embora tenham
sido dados casos dosastrosos sem que se po-
ssa inculpar distinctos cirurgicos que to-
nham tido essa infelicidade.

Como o Sr. Sedillot, não considero a
morte de um anestesiado como o resul-
tado do emprego da grandes quantida-
des do agente consumido.

Tenho em minha longa pratica feito
muito uso do chloroformio, o visto sus-
ceptibilidades maiores ou menores a ac-
ção d'esse poderoso agente; entre outras,
lembro-me de um soldado recolhido ao
hospital brasileiro em Buenos Ayres, do
qual era eu o encarregado das enferma-
rias de cirurgia; fiz a esse individuo ap-
plicação do chloroformio em grande es-
cala sem conseguir chloroformisal-o,
vendo-me na contingencia de amputar-
lhe uma perna sem o auxilio d'esse meo.

Um outro doente vi, no qual fiz a am-
putação da coxa no terço superior e que fi-
cou chloroformisado com as primeiras
aspirações, cahindo depois em um esta-
do de colapso e fallecendo na tarde d'esse
dia. Era um marinheiro robusto, mo-
ço, em boas condições de ser operado e
que durante a rapida operação que eu
fiz pouco sangue perdeu em virtude da
perfeita compressão arterial, da qual
se encarregou o distincto cirurgião inglez
o Dr. Lesh, sendo essa operação assis-
tida por distinctos praticos argentinos,
d'entre os quaes destacava-se o profes-
sor Manuel Montes d'Oca, distincto ope-
rador, cuja perda com sua patria eu do-
lorei.

Nas ruas d'esta cidade (Uruguayana),
anda um individuo sem uma perna, por
mim o Dr. Ayres operado; o chloro-
formio foi-lhe methodica e prudentem-
te administrado pelo habil Dr. Saturnino
Aquino, e apesar d'isso quasi é a elle vic-
tima da acção d'esse agente.

Factos e surpresas d'esta genero en-
contram-se na pratica de todos os cirur-
gicos e seria cruel responsabilisal-os por
taes acontecimentos imprevistos.

Todas as vezes que o cirurgião lança
mão do chloroformio chimicamente pu-
ro e o empregue em um individuo sem
lesões organicas, que contra indiquem o
seu uso, e o administrar com prudencia
pouca a pouco (dosimetricamente) se-
gundo as regras indicadas nos livros
classicos, tendo tido a cautela de por á
sua disposição os meios necessarios para
socorrer em casos excepcionaes e
d'elles largar mãos; não deve, no caso
de morte inesperada, recuar accusações
e responsabilidades. Os principios da
sciencia o porão a salvo d'ellas, estando
já justificado por ante o altar da sua
consciencia, o unico que o poderia acusa-
r com conhecimento de causa.

Sim, porque nenhum modo existe para
por meio de uma autopsia descobrir-se
os effectos do chloroformio, agente que se
volatiliza sem deixar vestigios de sua
presença no cadaver submettido a rigo-
roso exame.

Accusações da ordem d'essa que fa-
zem a um cirurgião que vai ser t'uma
capital submettido nos tribunaes, cahem
por sua natureza e só terão por fim tor-
nar timorosos outros praticos que se
privarão das vantagens do chloroformio
em detrimento da humanidade soffridora.

Diz o Dr. Sedillot que os effectos do
chloroformio se aggravam por vezes
apesar da suspensão das inhalações; foi
o que se deu no meu doente, o o que
provavelmente se daria no doente em
questão.

Não se deve nem se pôde dissimular
o perigo do chloroformio, o como disse
o Dr. Sedillot e proclamou na Academia
de Medicina no anno de 1848: *Toutes les
foies qu'on a recours au chloroforme, la
question de vie ou de mort se trouve posée.* Assim
como ha naturaes refractarias, ha
outras impressionaveis facilmente por
esse agente, o portanto, contrariamente
á opinião de alguns cirurgicos, eu admi-
nistro d'idosencrasias especiaes. E quem
nos diz que não fosse uma d'essas a do
individuo de que trata *A Patria* no seu
numero 1919? E como quer inculpar-se
a um distincto operador que conquistou
não saiba eu quem seja não deixa de ter

Tranquillo e recolhido consigo, to-
mou as suas disposições, dividiu em
duas partes iguaes os seus haveres, uma
para Suzana, outra para Clara, pedindo:
«A sua querida esposa que a aceitasse
em lembrança da profunda affeição que
ella lhe havia dedicado.»

Escolheu, entre os seus engenheiros,
um director probo e capaz, para occu-
par o seu logar. E, tendo providenciado
a tudo, pensou em dormir alguns instan-
tes. Precisava ter a mão firme e o olhar
certo. Estendeu-se no largo canapé
de couro, soltando um suspiro e fechou
os olhos.

Grande era a emoção no castello do
Varénio. Athenais tinha voltado do
Pont-Avesnes em inexprimivel estado
de raiva. No momento em que aquella
a quem odiava parecia definitivamente
derrotada e entregue á sua mercê, vigo-
roso golpe a reerguia, altiva e trium-
phante.

Era ella, a duquesa de Bligny, que
se via humilhada, enxotada, vencida!
Pois não podia deixar de reconhecer que
aquelle ruidoso rompimento lha causara
um mal irreparavel.

A familia toda do duque tomara o
partido de Clara. Os motivos do duque
seriam conhecidos, e a sua vargonhosa
expulsão, contada, comentada e aug-
mentada por uma sociedade que a de-
testava.

A esta idéa Athenais rangeu os don-
tes e desejos do carnificina revolveram-
lhe o coração. Tinha querido achar-se
em logar do duque para que sangui-

liza a que o mais humilde da sua classe
levantava sua fraca voz em sua defeza?

Possam estas ligeiras ponderações que
fago sobre a materia, serem tomadas em
consideração e pezarem na concha da
balança da justiça, justificando o proce-
der do collega accusado perante os tri-
bunaes d'esse paiz, que com isso se re

OLIGALA-COMPOSTA

PREPARADO POR

Ferrari Hermanos

Indicada para asmáticos e para tosse, tem como causa da falta de respiração, entumecimento das vias aéreas, uma inflamação respiratória, com poucos ou numerosos resfriados de pessoas curadas, e que sofrem

[illegible]

IMPRENTA, LITOGRAFIA
 Y ENCUADERNACION
IBÉDUCHEAUB & HIJOS
 177 - CALLE SARANDI - 179
 Todo completo de tipos, títulos y ppeles de las mejores fábricas
 EUROPEAS Y NORO AMERICANAS
POLIZAS EXACTAS
 a directos a por casas correspondientes en Montevideo, para cualquier punto del país

... y del extranjero,
maquinas de Marchioni, Minervas, pensas á mano, Máquinas
tintas para litografías
nos representantes de las tintas y vernices de **LORILLEUX**
MOTORES A GAS DE OTTO
casa, única y mejor salida del ramo, se encuentra de toda clase de pedidos á
los Estados Unidos, por mercaderías de cualquier género, á condiciones
cas, garantiendo la más estricta exactitud en las transacciones.
nos tenemos un completo surtido de las mejores máquinas, en gran-
de hacer venir de Europa servicios completos, á voluntad de las personas que
conceden, según las muestras que tiene.

Alimentos, cerveza e licores

ct. 7-6m

SEM CHEIRO NEM GOSTO DOS OLKOS ORDINARIOS

de FICHAOS Frances
de BACALHAU
de HOGG

Um pouco mais cedo a Molhada de Fico, a Tula,
Branquilha, Fichas de Vento, Fichas de Vento e Fichas de Vento.

1919 FICHAS. - Espuma na cresta o selo-Azul da Fichas frances.

LEGG, Pharmacia, 2, rue Castiglione, PARIS, e principais Pharmacia.

LEGG, PHARMACIA, 2, rue Castiglione, PARIS, e principales Pharmacia.

LEGG, PHARMACIA, 2, rue Castiglione, PARIS, e principales Pharmacia.

H. T. Tennent, fabricantes y embotelladores, garantizan que solamente en las **mejores** marcas de **Mullin's** y **Equity** 2 (donde las consumidoras no pierden cada botella) tiene el nombre en la capota, color (rojo y blanco) y etiqueta **T. Colorado**, otra etiqueta de **garantía** y su firma.

Pp. J. R. Tennent - **Gino. E. M. Taylor**, Único agente.

MISIONES 86

CHEGOU O AFAMADO PREPARADO

MITIDAL DE CAMPARÁ

EDITORIAL DE CAMBARÁ
DESCOBRIDO E PREPARADO POR
Alvares de S. Soares
De Pelotas (Provincia do Rio Grande do Sul)
Aprovado pela Exma. Junta Central do Hygiene Publico do Brazil,
Autorizada pelo Governo Imperial
Mencionada com duas medalhas de ouro de 1.^a classe na Academia Nacional

Petrônio de Camalhães, cura a enfermidade do Larynx, bronchitis e Pulmones, compondo por
seus attados o resciacina medica e do grande numero de povos curados de graves
enfermidades.

Petrônio de Camalhães, cura perfeitamente a Hircendia aguda e chronica.

Petrônio de Camalhães, cura a Acetona, adta e mais antiga e recente.

Petrônio de Camalhães, cura os tumores da Gortura admittendo a quercitina (nogueira).

Petrônio de Camalhães, cura a Incontinença de Urina e Pulmões.

Petrônio de Camalhães, cura as loxias simples, as *Dysphagis*, reſtreitas etc., algumas vez
tão rapidamente, que causa admiração no enfermo.

O *Solletico* que acompanha cada frasco e conhecê-lo a importância do maravilhoso prepa-

pelo lado do Petróleo da Câmara, de Alvaros de S. Soares detem ser dirigidos as « Agências
de distribuição ou revenda-agencia»,
as Agências Gíres, o preço do fisco é de \$ 1 (oito) 1/2 dúzia e 5,50 e dúzia \$ 10,
nas Agências Gíres, o preço do fisco é de \$ 1 (nove) 1/2 dúzia e 6,50 e dúzia \$ 10.
O preço das Agências Gíres em que pelo fisco se encontram os conflitos estabelecidos para as vendas
materiais, fundado no Grande Estabelecimento Industrial do Petróleo Páculense, expressamente
para ser eficiente, em Pelotas, só foram o preparado às suas Agências Gíres em cada país
anterior, cumprindo obedecer aos rotões dos enclausurados dos vidros que seguiriam para cada
itá impressivo nos dias da respectiva Agência.

Agências Gíres em toda a República do Uruguay

D. D. L. B. & C. Co.

Pedro Rey & Comp.
FARMACIA E DROGARIA DO INDIO
 Calle 18 de Julho n. 114---Montevideo
 St. 22-6 m.

